



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Vigésima Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos oito de setembro de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Luiz Carlos de Campos para proferir o seguinte texto: Primeira Carta a Coríntios – Capítulo 13, versículos 1 a 13: “Se eu falasse todas as línguas, as dos homens e as dos anjos, mas não tivesse caridade, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, mas se não tivesse caridade, eu não seria nada. Se eu gastasse todos os meus bens para sustento dos pobres, se entregasse o meu corpo às chamas, mas não tivesse caridade, isso de nada me serviria. A caridade é paciente, é benigna; não é invejosa, não é vaidosa, não se ensoberbece; não faz nada de inconveniente, não é interesseira, não se encoleriza, não guarda rancor; não se alegra com a iniquidade, mas se regozija com a verdade. Suporta tudo, crê tudo, espera tudo, desculpa tudo. A caridade não acabará nunca. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência desaparecerá. Com efeito, o nosso conhecimento é limitado e a nossa profecia é imperfeita. Mas, quando vier o que é perfeito, desaparecerá o que é imperfeito. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança. Agora nós vemos num espelho, confusamente, mas, então, veremos face a face. Agora, conheço apenas de modo imperfeito, mas, então, conhecerei como sou conhecido. Atualmente permanecem estas três coisas: fé, esperança, caridade. Mas a maior delas é a caridade.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente da Sessão a Sra. Tais Camellini Esteves. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Poder Executivo Municipal, das Indicações e da Moção dos Srs. Vereadores, e das Correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 00491/2020 solicitando prorrogação de prazo para resposta ao Requerimento nº 119/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando o envio de uma cópia do projeto do Loteamento Águas do Jaguary; 2. Ofício SEGOV nº 00492/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 120/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre a forma de controle, através de cópia de planilhas dos subsídios do transporte urbano de todas as linhas, entre outras questões; 3. Ofício SEGOV nº 00493/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 121/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia atualizada do Plano Municipal de Educação; 4. Ofício SEGOV nº 00494/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 122/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando o envio do contrato e aditamento do transporte escolar municipal de 2017 a 2020 e a relação nominal de monitores escolares do transporte; 5. Ofício SEGOV nº 00495/2020 solicitando prorrogação do prazo para resposta ao Requerimento nº 123/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informar se foi encerrado o contrato do CRAS com a empresa fornecedora do gás de cozinha que abastece as famílias necessitadas de Jaguariúna. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Indicações: 1. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal ampliar a disponibilização de insumos aos pacientes idosos com diabetes não insulínica, possibilitando-lhes o automonitoramento da glicemia, visando reduzir a frequência de deslocamento dessa parcela da população até as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), durante a pandemia de coronavírus; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal alteração de via de acesso mão única para mão dupla de direção da Avenida Alexandre Marion, no bairro São José, trecho



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

entre a rua Osvaldo Vicentini até a rotatória do Jardim Boa Vista; 3. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na rua Marion, próximo ao nº 100, no bairro Santo Antonio do Jardim. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, de congratulações e louvor à Polícia Municipal de Jaguariúna pela comemoração de seu dia, ocorrido em 3 de setembro. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Mensagem do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo – Cauê Macris (via email), encaminhando Requerimento nº 1148/2020 do Deputado Altair Moraes, congratulando Jaguariúna pelo seu aniversário em 12 de setembro; 2. Carta nº 20053930/DJCA do Gerente de Relacionamento da CPFL Santa Cruz dando resposta ao Requerimento nº 114/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando cancelar os cortes de energia até o final do ano, para a população ter tempo de retornar às condições para cumprir com os pagamentos; 3. Carta nº 20053931/DJCA do Gerente de Relacionamento da CPFL Santa Cruz dando resposta ao Requerimento nº 115/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando elaborar campanha para explicar à população como fazer o cadastro para ser incluso na tarifa social, como parcelar contas em atraso, entre outras coisas; 4. Comunicado do Fundo Nacional de Saúde (via <http://portalfns.saude.gov.br/>), sobre liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no mês de agosto de 2020, no valor de R\$ 4.286.300,03; 5. Processo nº 013/2020 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo à Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Jaguariúna de julho/2020; 6. Processo nº 014/2020 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo à Receitas e Despesas da Prefeitura Municipal de Jaguariúna de julho/2020. O Sr. Presidente registrou a presença da Sra. Tais Camellini Esteves. A seguir o Sr. Presidente colocou em votação a seguinte propositura, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, de congratulações e louvor à Polícia Municipal de Jaguariúna pela comemoração de seu dia, ocorrido em 3 de setembro; em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos e quarenta e oito segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o senhor Afonso



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Lopes da Silva que cumprimentou a todos dizendo que no sábado anterior havia sido realizada a convenção dos partidos que iriam apoiar o Prefeito e o partido Cidadania estaria naquela coligação e era a sexta convenção que ele participava, justamente ao lado do Gustavo, e tinha a satisfação, criaram uma história na cidade junto com o Prefeito e estavam construindo uma política diferente na cidade, onde realçavam a questão da construção, a viabilidade para mudar a vida das pessoas, então, a história do PPS era aquela, eles iriam estar saindo com uma chapa de vereador, teve a satisfação de levar a professora Cássia para fazer parte do partido, estava naquela convenção e aprovaram todo o pessoal que era candidato, aprovaram as coligações e ele iria para uma eleição que esperava ter bastante debate, porque ele achava que o cidadão merecia que eles debatessem, que aprofundassem as questões e, acima de tudo, que tivessem respeito, porque ele achava que, enquanto partido, era aquilo que ele esperava para aquela eleição; disse que era só aquele informe que ele queria passar; em seguida, fez uso da palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos e disse que só gostaria de tecer um comentário com relação ao que estavam tecendo na pauta, e que teve lá uma mensagem do Funda Nacional da Saúde, encaminhando para o Município de Jaguariúna, no mês de agosto, o montante de quatro milhões duzentos e oitenta e seis mil, trezentos reais e três centavos e era só para os nobres Colegas analisarem, ele estava procurando uma pauta antiga, porque aquilo era comum, aparecer aqueles recursos e eram obrigados a darem aquela publicidade e ele pegou uma pauta de outubro de dois mil e dezoito e, naquela época, foi encaminhado e era o que sempre encaminhavam para Jaguariúna, algo em torno de seiscentos mil reais, seiscentos e quarenta mil reais, daí ele fazia uma pergunta: onde estava aquele dinheiro? Será que somente aquela pandemia fez com que os recursos começassem a chegar aos municípios? Não tinham pessoas com dificuldades morrendo nas filas de hospitais, fila de atendimento para todo tipo de necessidades, de enfermidades e, naquela noite, viam um recurso que eles sabiam que era muito recurso, e porque só naquele momento aqueles recursos estavam sendo encaminhados para os municípios? Eles sabiam que todos os municípios estavam recebendo aquele montante, o que era, realmente, significativo para um município como Jaguariúna, haja visto que o Hospital levava em torno de cinco milhões por mês aproximadamente, só o Hospital Municipal, então, se recebessem algo em torno de cinco milhões por mês era uma ajuda valiosa e aquilo fazia com que o Governo pudesse se programar e levar aqueles recursos a quem mais precisava, através de equipamentos, leitos e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

prestar um bom atendimento, eles sabiam que o Hospital fazia aquilo e esperava que com recursos fizesse melhor, mas era inconcebível pensar que teve de acontecer um fato muito relevante para os recursos começarem a chegar e ele só fazia uma pergunta: onde estava aquele dinheiro, que atualmente tinha, de onde estava vindo e os municípios estavam recebendo aquilo? Disse que ele esperava que o Governo Federal distribuisse melhor aquela verba que era do Fundo Nacional da Saúde para, realmente, ser empregado na Saúde, então, graças a Deus, eles tinham visto os recursos chegando e sendo aplicados; ele esperava que todos os municípios estivessem fazendo aquilo, e que recebessem e que aquilo pudesse continuar pós pandemia, porque muita gente morria, pessoas estavam sofrendo com outras enfermidades e não tinham o atendimento que mereciam, então, aqueles recursos demonstravam que Jaguariúna estava se preparando, e que, realmente, voltasse à normalidade e que as pessoas pudessem ser atendidas em diversas especialidades como bem elas mereciam e que as filas diminuíssem, porque eles estavam sendo cobrados, diariamente, que determinadas atividades e consultas, as agendas não estavam à disposição da população, então, esperava que, gradativamente, a Administração desse aquele complemento que as pessoas necessitavam para outros tratamentos sem ser a Covid, porque, atualmente, só se falavam em Covid em tudo, então, só demonstrando que os recursos estavam chegando, estavam falando em cinco vezes, seis vezes mais do que era habitual mandar para o Município, o restante era complemento por parte do Orçamento, mas os recursos estavam lá, então, eles sabiam que dava para fazer muito mais, e que ele esperava que as coisas comessem a acontecer, não só para o tratamento da Covid, mas para inúmeros casos de outras enfermidades, era aquilo que ele gostaria de deixar claro e mostrar aos nobres Colegas que só por aquele motivo que era a Covid, que, talvez, de uma certa forma, liberaram os cofres do Governo Federal e era algo que era inadmissível, a Saúde precisava de muito recurso sempre, eles eram privilegiados mas, tinham muitos municípios que precisavam de atendimento para melhorar a população, então, ele esperava que os recursos voltassem, continuassem naquela mesma proporção, porque ele achava que era algo que dava para ser bem distribuído e bem aplicado; disse que ficou sabendo que o Governo Federal mandou uma proposta da Reforma Tributária e teve uma alteração com relação ao FUNDEB, através de uma lei do final do mês de agosto, alterando as alíquotas e eles tinham de se preocupar porque, talvez, com aquela mudança, com aquela Reforma Tributária, o município de Jaguariúna que sempre foi um município produtor de ICMS, grande produtor de ICMS, ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

poderia não sofrer impactos nos próximos anos, e ele não pegou todo o teor da Reforma Tributária que estava no Congresso mas, se levasse prejuízo a eles, caberia a eles, de uma certa forma, se mobilizarem e cobrarem os Deputados para que tivessem olhos mais atentos àqueles municípios que, talvez, sofressem perdas, e era complicado porque com aquela distribuição eles esperavam que mais municípios percebessem mais recursos, ou seja, iria tirar de quem tinha para dar para quem não tinha, era óbvio e, conseqüentemente, Jaguariúna, Paulínia, os Municípios que, realmente, tinham uma renda “per capita” muito grande, iria ser analisado por isso que tinham ouvido falar, então, era para tomar cuidado de falar aquilo porque ainda não tinha sido votado mas, que, talvez, levasse impacto para as futuras administrações; disse que ele esperava que pudessem olhar atentamente para aquele projeto que tramitava no Congresso, se eles pudessem, de uma certa forma, se mobilizarem, seria importante para a Saúde financeira do Município e, conseqüentemente, para a prestação de contas que tinham de prestar à sociedade, porque não adiantava nada falar que iriam fazer e se não tivessem recurso, perguntou, e Orçamento compatível para que pudessem, realmente, executar, eles estariam brincando e como muitos falavam, só prometiam e não faziam nada e prometer com recursos ficava mais fácil, apesar de que não se deveria prometer, ainda mais quem promettesse naquela eleição, se não tivesse ciente do que iria receber no próximo ano, ficava difícil poder cumprir com suas promessas, então, cuidado e que o município pudesse ter aquela preocupação, e que eles, Vereadores, pudessem cobrar dos deputados deles; pediu desculpas ao Presidente por ele ter excedido o tempo de fala; a seguir, fez uso da palavra o senhor Ângelo Roberto Torres que, depois dos cumprimentos a todos, disse que só queria comentar a respeito da indicação dele lá da Avenida Alexandre Marion, na Vila São José com o Osvaldo Vicentini, aquela rua por um bom tempo da Osvaldo Vicentini descendo, aquela rua era mão dupla e há um tempo atrás ela foi interrompida e muitos moradores o tinham procurado e comentaram de fazer um abaixo assinado para que aquele trecho voltasse a ser mão dupla de novo, porque o pessoal acabava que tinha de ir lá na ponte da São José para estarem voltando lá para o sentido Boa Vista, haja visto que facilitava bem para o pessoal que vinha de Campinas descia para o Europa, então, a respeito da indicação era aquilo, porque os moradores tinham procurado por ele, então, ele solicitou e encaminhou à Secretaria de Mobilidade Urbana, o Secretário Josino e iam aguardar o estudo para que fosse feita aquela volta; comentou que ele fez uma moção para a Polícia Municipal, que, no último dia três, foi o dia da Guarda



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Municipal e na cidade d Jaguariúna, como Polícia Municipal, parabenizou todos aqueles guerreiros, aqueles guardas que tanto arriscavam a vida deles pela vida de todos, então, aquele era um trabalho bacana e era legal aquela Casa prestar aquela homenagem, através da moção, a todos os integrantes da Polícia Municipal de Jaguariúna; parabenizou, também, e ele passou para o líder da bancada e estava tranquilo, da convenção que tiveram sábado do partido deles, o Democratas, da qual ele fazia parte, ele o Romilson e o Zé Muniz e, ao menos ele, da parte dele, ficou muito feliz, muito contente de participar daquela convenção tudo na virtual, na formalidade de “drive in”, então, era um negócio novo, uma coisa bacana, e matou a curiosidade de muitos, inclusive dele, mas foi muito bacana, muito legal, daí iam fazendo todos aqueles trâmites e, de repente, se deparavam, iria falar nas estradas, ele teve a oportunidade de, na sexta feira, estar em São Paulo e nos quebra-quebra de São Paulo, ele acabou saindo por Diadema e pegou a Imigrantes, aquilo não se andava, setenta quilômetros de congestionamento, cinco faixas de sinalização, e que até naquele dia teve uma postagem no “facebook”, o cara postou e ele achou legal aquilo, na fila do pedágio, o cara fez a foto e comentou que todos foram para as praias, todos se divertindo, tomando cerveja, comendo camarão, e ele não tinha nada com aquilo, a vida era deles e cada um fazia o que queria, todos sem máscara, ai voltavam reclamando do preço do arroz, era impressionante, mas enfim, aquela era a vida e se não tomassem cuidado com aquela pandemia que estava à frente de todos, sábado perderam uma grande amiga, a dona Santa, esposa do senhor Irineu Felipe, uma senhora que gostava muito de estar sempre reunida com a família, com os amigos, nas confraternizações dos caminhoneiros, ela sempre junto com o Neu, levando o andor de São Cristovão, nas procissões de São Sebastião, era impressionante, e tinha uma capela na casa dela, nas festas de São João, São Pedro, ela sempre junto e viam aquele povo unido e até comentaram lá, nas rede sociais, que judiação, uma pessoa tão querida, tão amada por todos e eles não poderem nem ir lá se despedir, então, daquela forma era a vida e o final de todos e tinham de ter cuidado porque a coisa era mais séria do que imaginavam; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra a senhora Cássia Murer Montagner que cumprimentou todos os presentes e a todos que os acompanhavam pela internet; disse que ela queria, como os Vereadores Silva e Neguita colocaram, na questão da convenção que foi feita, ela foi, realmente, inovadora, foi interessante; talvez, se perdesse um pouco do calor humano, das pessoas próximas, dos comentários ao pé do ouvido mas, a segurança estava mantida lá e eles gostaram daquela experiência;



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o som foi muito bom e ela queria, inclusive, parabenizar o Prefeito Gustavo Reis que ousou fazer daquela forma, e eles participaram aquele ato democrático, aliás eles viram lá uma quantidade bem grande de candidatos a Vereadores e tinha gente que criticava, mas ela não achava, ela achava bom, o que eles viram lá era que todas as alas da sociedade de Jaguariúna estavam representadas, então, quaisquer que fossem os eleitos, Jaguariúna iria estar representada lá, então, aquilo era um sinal de democracia e era importante; disse que quando as pessoas se colocavam para serem eleitas, era porque elas estavam acreditando na democracia, elas estavam acreditando e aquilo dava uma esperança para eles; agradeceu muito a forma como ela estava sendo recebida no partido; agradeceu ao Vereador Silva com seu muito obrigada, ela se sentia muito bem recebida, muito bem vinda e ia à luta para fazer o papel dela; a seguir, disse sobre a lei do álcool em gel que foi proposta por ela que, na semana passada, o Prefeito assinou e que era uma lei que estava valendo, ela esperava que a Prefeitura fizesse a fiscalização e que a população também ajudasse, porque era uma questão desde lá dos caixas eletrônicos, normalmente, tinha havido aglomeração, as pessoas tocavam nas máquinas e lá poderia ser uma fator de contaminação, daí falavam que era um lugar só, a escola era outra que estava dando bastante discussão, os clubes, as praias, enfim, realmente, tinham muitos lugares em que as pessoas pudessem se contaminar, mas cada lugar que conseguissem evitar e para o banco não era o fim do mundo instalar lá o álcool em gel, e cada lugar que conseguissem barrar aquele vírus ela achava que era muito importante, porque eles tinham percebido e, pelo menos o noticiário tinha dito que o platô baixou um pouco, mas eles não sabiam se depois daquele final de semana as coisas iriam retomar, e tomara a Deus que não, tomara que continuasse caindo o número de mortes, mas ainda era uma preocupação de muitos perigos; disse que, naquele dia, mesmo ela estava acompanhando nas notícias que, por causa da pandemia do coronavírus, diminuiu a vacinação do sarampo, diminuiu a vacinação de várias doenças, ou seja, bagunçou a Saúde, então, precisavam que aquilo fosse resolvido, precisavam que a vacina chegasse o mais rápido possível para que ultrapassassem aquele momento muito grave, e que era aquilo, e só retomando a questão do álcool em gel nos bancos, pediu para que todo mundo observasse, denunciasse, e que aquilo fosse um tijolinho para evitar a contaminação; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o senhor Cristiano José Cecon que, depois de cumprimentar todos, falou que ele gostaria de consertar uma coisa que ele falou nas redes sociais, que ele foi para o PMDB porque era o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

melhor partido que tinha, ele queria, também, não ter aqueles textos fortes, porque ele não concordava com aquilo, porque partidos muito bons construíram Jaguariúna e faziam, atualmente; disse que ele escolheu ir para o PMDB porque ele achava, naquele momento, a melhor opção, porém, ele não queria ser extremista igual aos outros faziam que os deles era melhor, não, ele achou melhor ir para o PMDB, porém, tiveram e tinham partidos muito importantes para Jaguariúna; agradeceu o Baleia Rossi que enviou, liberou mais uma emenda parlamentar, no pedido dele, do Magrão e Walter Tozzi, de duzentos e oitenta e seis mil reais e que muitas pessoas falavam: “Cristiano você foi para um partido muito difícil de se reeleger, pessoas fortes”, porém, como ele disse, ele não poderia pensar nele, ele tinha de pensar também na cidade e ele notou que, naquele momento, o PMDB, na atual situação do país, era o partido que mais levava benefícios para Jaguariúna, mas tiveram excelentes partidos e tinham também; falou que uma coisa que ele não queria, não sabia e que esperava continuar lá, no próximo ano, era não se calar contra os grandes, e que a CPFL mandou algumas respostas para ele e a hora em que ele olhou lá, ele foi muito rápido na leitura, e a hora que ele viu “Nassif”, ele imaginou que tinham montado um local para atendimento da população no Nassif, ele ficou todo feliz, daí ele viu que era “fake news”, a CPFL era no Nassif e ele já entristeceu; lá eles estavam falando que a CPFL estava atuando intensivamente, reorganizando-se e adaptando-se naquele contexto de incertezas e imprevisibilidades, priorizando a garantia de acesso ao serviço essencial de fornecimento de energia; falou que ele passou, naquele dia, na frente da CPFL, no atendimento, o povo estava virando um churrasquinho na fila de atendimento, tinham senhores de idade lá que, se colocasse um ovo na testa, fritava, o povo desesperado, constas nas mãos sem saber o que estava acontecendo, um buraco para serem atendidos e todos torrando no sol, um absurdo, e tudo jogava na ANEEL, mas eles não iriam se calar, os Correios, também, com uma fila gigante, e a partir de março, que não era verão e, naquele momento, começou a ficar mais quente, estava vindo o verão, eles tinham de entender que o sol estava muito forte, não dava para deixar aquelas pessoas em filas torrando, pessoas de idade, tinha de ter uma reorganização; falou que uma outra coisa que ele iria já, naquele momento, “meter o pau” no PROCON sobre o preço do arroz, porém, ele fez uma pesquisa de que o arroz estava chegando com um preço caro no começo da cadeia de alimentos, não estava sendo Jaguariúna que estava aumentando, estava vindo do início da cadeia de alimentos, mas o PROCON, não só de Jaguariúna tinha de atuar,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

porque tinham de ter punho forte e fiscalizar; lamentou que, chegando no final de ano, algumas coisas iam lhe entristecendo, que ele, humildemente, achou que, realizando, um trabalho limpo, um trabalho voltado para a população fosse bem visto por todos e, infelizmente, quem queria ter as mãos limpas na política, às vezes, não era bem visto; ele estava muito chateado com coisas que ele andava vendo, mas ele ia mantendo a alto estima dele porque tudo era feito para a pessoa não ser boa, para ele ser ruim, para ele não prestar, porém, ele ia fazendo a parte dele, ele era nascido em Jaguariúna, mesmo se não fosse ele teria de deixar a história dele, ele tinha os filhos dele, provavelmente, teria netos e ele não queria sair com a cara dele suja de tudo aquilo; desejou boa noite a todos e que ficassem com Deus; a seguir, fez uso da palavra o senhor David Hilário Neto que, cumprimentou a todos, dizendo que ele gostaria de começar a fala dele falando um pouquinho do que eles iniciaram há alguns anos em Jaguariúna e, infelizmente, não aconteceu nada para melhorar; disse que começou a esquentar um pouquinho na cidade e começou a faltar água e muito o assustava porque eles falava, naquela Casa, da falta de água, da importância de investir naquele problema, que era um problema que a população passava em todos os verões e, infelizmente, não foi feito absolutamente nada; faziam ciclovias, trocava iluminação pública mas, a água ficava para segundo plano; disse que ele escutava, no passado, que água e esgoto não tinha investimento porque eram coisas que aconteciam embaixo da terra e que a população não via em ano de eleição, mas ele falava que, urgentemente, tinham de começar a dar mais atenção para aquelas áreas, porque só quem morava no Capela de Santo Antonio, no Florianópolis, estava sabendo o que era passar um final de semana inteirinho sem uma gota de água na sua caixa de água e, infelizmente, aquela Casa aprovou um empréstimo de quinze milhões de reais, no qual ele foi contra, bateu, mas mesmo daquela forma colocaram uma cláusula de que teria de ser feito uma estação de tratamento de água através daquele empréstimo e nada foi feito, absolutamente nada; a licitação estava parada, era um investimento de oito milhões de reais que era para ser feito no tratamento de água e não foi feito absolutamente nada, e ele era contra aquele empréstimo porque se reduzisse apenas cinquenta cargos em comissão, só cinquenta, tinham duzentos atualmente na Prefeitura, se reduzisse cinquenta, levantariam aqueles quinze milhões de reais com recursos próprios, não precisaria ficar devendo para banco, devendo para Estado, poderia fazer como Jaguariúna sempre fez, com dinheiro que tinha em caixa e, infelizmente, aquilo já não acontecia mais, e a população sofrendo e iriam saber o que iria acontecer nos próximos dias, o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

verão estava chegando e, infelizmente, ele não estava vendo uma luz no fim do túnel; comentou que o Condomínio Jaguari fez um belo gesto de fornecer para a população daquela região do Pitangueiras, Vargeão e Nassif o poço que tinha lá, feito há mais de dez anos, então, estava fornecendo aquela água para aquela região, ele agradeceu ao síndico e aos moradores daquela região mas, aquilo não era suficiente, era preciso criar uma estação de tratamento de água urgentemente, trocar aquelas tubulações antigas de amianto que ainda passavam nas vias da cidade e vazavam grande parte de água tratada, e que não viram um metro se quisesse de troca de tubo, porque era feito em baixo da terra e embaixo da terra, segundo alguns políticos, aquilo não dava voto e aquilo precisava ser mudado, aquele pensamento apenas de pensar em eleição e esquecer, efetivamente, das pessoas que mais precisavam; agradeceu a todos; em seguida, fez uso da palavra a senhora Inalda Lúcio de Barros Santana que, cumprimentou todos os presentes, dizendo que ela também não poderia sair de lá sem falar da convenção deles, e quem foi presenciar viu que foi muito boa, muito linda, muito organizada; parabenizou o senhor Prefeito e não se esqueceu da Graça, da Secretaria da Cultura que fez um trabalho fantástico lá, ficou muito lindo, ficou muito bom aqueles telões, ela olhou para aquele pátio e não tinha mais lugar para colocar carros; agradeceu os convidados dela que foram e, mesmo que não fosse para sair dos carros, eles os honraram com a presença; agradeceu a todos que estavam presentes lá, não só os convidados dela como todos que lá estavam; agradeceu e desejou boa noite a todos mais uma vez; a seguir, fez uso da palavra o senhor José Muniz que cumprimentou todos e disse que, aproveitando a área da Saúde que o Fred puxou o assunto, queria pedir para o Presidente Walter, o Silva que era o representante deles na RMC, que eles precisavam retomar urgentemente a Saúde do Estado, tinham pessoas que não estavam conseguindo fazer uma cirurgia de catarata e, pelo amor de Deus, precisavam retomar, como iriam fazer? O Governo parou, então, precisavam tomar alguma providência, alguma atitude, porque não dava para ficar da forma como estava; falou que ele estava há mais de dois meses com uma pessoa que ficou cega porque não conseguia fazer uma cirurgia de catarata, aquilo era o cúmulo, ele estava com um caso que a pessoa estava há oito meses, estava morrendo, não conseguiu fazer um exame, o câncer estava comendo a pessoa e onde iria parar aquilo? Daí a pessoa falava que morreria no dia seguinte e era a Covid, não dava mais para esperar aquilo, as pessoas estavam sofrendo na pandemia, o vírus estava lá, mas para o povo o vírus acabou, no final de semana todo mundo viu praia, todo mundo saindo de casa, só que escolas particulares



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

fechadas, estavam pagando um preço alto, vinte e cinco, trinta funcionários lá não sabiam nem o que fazer até o final do ano, campo society fechado e daí quem que iria levar o alimento para aquele povo lá? Quem estava empregado tudo bem, porque tinha o emprego e quem não tinha e dependia daquelas coisas lá? Disse que a pandemia estava acabando com o povo e ele achava que eles precisavam se reunir e tentar fazer alguma coisa porque não dava mais para eles ficarem esperando, esperando o que? Vacina chegar? Quando iria chegar, no próximo ano? E aquelas pessoas que estavam morrendo nas filas de espera, como fariam? A pessoa não conseguia caminhar mais sozinha, então, ele pedia aos nobres Vereadores, se possível, estarem marcando uma reunião lá com os Deputados, com a RMC, para poderem estar fazendo alguma coisa para aquelas pessoas, porque não dava mais para esperar da forma como estava sendo conduzida a coisa, era um absurdo, todos os dias as pessoas ligavam reclamando, não conseguiam fazer um exame, estava tudo parado e como iria ficar aquilo, a pessoa descobria que estava com uma doença séria e iria morrer à míngua e alguma coisa precisava ser feito, tinham de tomar atitude, o povo estava sofrendo e iria procurar quem? O Governador, cadê ele? Os deputados, cadê eles? Alguém precisava fazer alguma coisa por aquele povo que estava sofrendo em casa, morrendo à míngua em casa, porque quando as pessoas ficavam doentes, melhoravam os hospitais, eram atendidas todas na hora e o povo que não tinha condições iria procurar quem? Disse que ele estava com um problema desde sexta feira e que ele ficou sexta, sábado, domingo, segunda-feira resolvendo e ninguém conseguiu resolver o problema da pessoa, o povo desligava o celular, e daí iria procurar quem? Pelo amor de Deus, exclamou; precisavam atender telefone e resolver o problema da pessoa, da população, não dava mais para eles ficarem brincando com aquelas coisas; a pandemia estava lá, mas o povo não estava ligando para ela, então, estava na hora de tomar atitude: ou liberava tudo ou fechava tudo, porque tinha pessoa passando dificuldades, tinha pessoa que não sabia mais o que fazer, a quem procurar e a quem recorrer, e que ela ia em um departamento ou no outro e a resposta era que o Estado não voltou ainda, e tinham de tomar alguma atitude em relação àquilo e se eles tinham condições de procurar o Estado, tinham de procurar porque não dava mais para ficar esperando o povo morrer dentro de casa, depois pegava a Covid no final da vida e iria falar que era a Covid, mas não era a Covid, a pessoa estava há oito meses tentando fazer um exame, estava com câncer, então, ele já não sabia mais o que fazer, ele precisava de ajuda; pediu se o Presidente da Câmara, o Waltinho, pudesse estar se reunindo com os outros



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Presidentes das Câmaras, o Silva que era da RMC, deveriam fazer alguma coisa, se reunirem, irem até os deputados, ao Governador, o que pudesse ser feito pela Câmara, deveriam fazer porque não dava mais, a coisa estava chegando em um extremo, era um exame, uma catarata e a pessoa não conseguia fazer, eram dez mil reais, a pessoa não tinha condições e o Governo cruzou os braços, mas quando ele estava doente, era academia particular, médico particular dentro da casa dele, tudo dentro da casa dele, mas e o povo? Precisavam abrir os exames, fazer as cirurgias básicas, lá não iria pegar a Covid, o povo estava morrendo dentro de casa, então, deveriam tentar, pelo menos, fazer cirurgia e socorrer o povo, dar o mínimo de chances da pessoa ter vida, porque iria morrer dentro de casa com o hospital fechado e não fossem falar para ele que era a Covid, porque não era a Covid, pelo amor de Deus, exclamou; aquela cirurgia dava para fazer e precisava fazer, e se não quisesse aglomeração lá, mandasse três, quatro por dia, mas precisava voltar aquilo, precisava fazer, precisava dar um mínimo de atenção para aquelas pessoas que estavam morrendo, mas iam para um lugar e para outro, era o Estado que estava fechado e eles não poderiam ficar de braços cruzados dependendo do Estado, mas não tinha mais condições e ele pediria ajuda para todos e que o que eles pudessem fazer era para fazer, porque o povo estava precisando e era em Jaguariúna, não era cidade de fora, não era cidade grande, era o povo de Jaguariúna; disse que tinha pessoa que não estava conseguindo fazer exames, não estava conseguindo fazer cirurgias que eram simples, não estava conseguindo fazer um tratamento para o câncer e, graças a Deus, o pai dele conseguiu, o pai dele terminou o tratamento dele, a pandemia chegou, e ele não conseguia repetir os exames dele mas, graças a Deus, ele estava bem e quem não conseguiu fazer os exames? E os políticos, deputados iam nos melhores médicos, melhores hospitais e tinham tudo para eles, estava fácil, muito fácil para eles, e a pandemia comendo solto, o vírus comendo todo mundo, eles não conseguiam internar uma pessoa, fazer uma cirurgia na pessoa, e até quando ia aquilo, até o próximo ano, até tomar vacina? Não tinha mais cabimento aquilo, pelo amor de Deus, estava chegando no limite já, não dava mais; aproveitou um minuto que ele tinha lá para agradecer ao Prefeito, à Vice Prefeita, pelo que ele viu sábado lá, que foi um sucesso; disse que, realmente, ele concordava, a convenção lá foi uma coisa de cinema, eles estavam juntos os dois e iam, novamente, para a batalha; desejou boa sorte a eles, e tinham os concorrentes que iam estar lá, também, e ele não sabia quem iria estar, mas que fosse uma política limpa, honesta, tinham muitas pessoas que ficavam atacando pelo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

“face”, ele achava que todo mundo tinha de falar do que iriam fazer, o que iria ser melhor para Jaguariúna, o que iria levar de benefício, o que iria melhorar, porque ficar falando e atingindo não iria adiantar nada aquilo, porque ele achava que o povo queria melhoria e se estava ruim tinham de melhorar, se não tinham, tinham de fazer, mas ficar xingando, ofendendo família de um e de outro, ele achava que não iriam chegar a lugar nenhum; parabenizou aos organizadores, ao Prefeito, a Vice Prefeita, a Rita, que tinha uma história na cidade e que tinham de tirar o chapéu para ela que não era daquele dia e eles sabiam que não era fácil, mas estava lá, a aliança estava lá formada, novamente; desejou boa sorte e boa noite para todos; a seguir, faria uso da palavra o senhor Luiz Carlos de Campos que a passou, uso da palavra o senhor Rodrigo da Silva Blanco que, cumprimentou todos, dizendo que passaria lá um parecer sobre a falta dele na sessão passada, de que foi detectado, no último dia vinte e quatro, com uma simples dor de garganta mas, através da casa dele, por causa de filhos, pais, em área de riscos, ele foi na UPA, uma dor de garganta normal, sem febre, foi prontamente atendido e, devido ao segmento que foi feito, era para eles ficarem em quarentena e, daquela forma, ficaram; foi tudo bem, não aconteceu nada, mas por isso, às vezes, a ausência naquela quarentena de catorze, quinze dias, o exame deu negativo, graças a Deus, eles tinham de agradecer, porque depois que passava por aquilo, mesmo que não tivesse sintoma nenhum, a cabeça da pessoa, até sair o exame, mesmo que demorasse cinco, sete dias, dependia do exame demorava mais ou menos e o psicológico da pessoa dava uma abalada, sim, mesmo que não tivesse nada, mas tinha medo de ter passado para um pai, para um filho, para um amigo próximo, através do dia a dia, antes de ser diagnosticado como suspeita, então, ele só tinha de agradecer o tratamento que foi feito lá na UPA, através do emergencial na parte da saúde, bem atendido, através também da Vigilância, do posto de saúde lá da Roseira, da Lucimara, todos os dias ligava para ele, as pessoas, prontamente, querendo saber se ele estava em casa, depois daquilo ele foi procurar, saber se eles, como Vereador, estavam tendo algum privilégio, mas não, realmente, quem passou por aquilo tinha o tratamento igual para todos e ele ficou até um pouco contente, lógico que ficava um pouco preso, mas era pelo bem e tinha o rastreamento das pessoas, não era só ir lá e esperar e fazer o exame, tinha, sim, o resultado do positivo e negativo e tinha o acompanhamento desde o início da parte da saúde da UPA, até o posto de saúde piloto onde ele morava; ele queria parabenizar por aquelas orientações e por seguir o tratamento dele até o final e a toda população, porque todos tinham o mesmo tratamento; externou para os



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

entes queridos que se foram com aquela doença avassaladora, ela uma doença quieta, fria que, infelizmente, uns recuperavam, uns não tinham nada mas, se ficava muito doente e precisava de um tratamento muito rigoroso e, infelizmente, ia a óbito; mandou os pêsames dele a família da esposa do seu Neu Felipe, ao pessoal do Carroça que ele sentiu muito, ao Alê do Nassif, sua esposa, uma criança que ficou nova, Alexandre Gastaldo que já trabalho com ele, tinha muita amizade, e ele ficou sabendo só no outro dia, ele estava em quarentena e não poderia externar aquela força e também, com certeza, foi um velório rápido que a família pode estar presente, então, ele queria lá deixar os sentimentos deles para a família do Alê, uma pessoa conhecida, lutadora e sempre estava junto deles e, infelizmente, não aguentou aquela doença malvada que em uns chegava e levava mesmo, então, ficava lá os sentimentos dele, e que Deus o tivesse com Ele; falou da convenção do MDB e a coligação “Avança Jaguariúna”, que teve a presença de todos os pré candidatos a Vereador lá na RED, no sábado, queria também mais uma convenção eles estavam juntos, MDBistas, junto com o Prefeito, com o lançamento da pré campanha a Prefeito para a próxima gestão e o lançamento deles, Vereadores, de toda a coligação; parabenizou aos colaboradores, às pessoas que não mediram esforços para estar fazendo aquele trabalho que para ele também foi uma novidade; parabenizou o jeito que foi feito, um negócio diferente, por causa daquela trajetória da vida que estavam vivendo, naquele momento; parabenizou os colaboradores fora anti governamental que participaram daquele grande evento que foi muito bonito, muito gratificante; agradeceu ao deputado Baleia Rossi pela emenda de duzentos e oitenta e seis milhões para o município de Jaguariúna, duzentos e oitenta e seis mil, através do deputado para o Município; parabenizou, também, o Presidente municipal do MDB, o Waltinho, pela correria, ele via que não era fácil ser presidente de um partido, nas vésperas de uma eleição ainda ter de fazer uma convenção e uma convenção diferente e eles não sabiam como iria ser, não tinha aquele calor humano mas, deu tudo certo; parabenizou-o pela correria, e a todos os pré candidatos a Vereadores do MDB e a todos da coligação; parabenizou mais uma vez o Prefeito e a todos da organização daquele evento de sábado; desejou boa noite e agradeceu a todos; a seguir, faria uso da palavra o senhor Romilson Nascimento Silva que a passou; tomou a palavra a senhora Tais Camellini Esteves que, depois dos cumprimentos a todos, disse que ela gostaria de falar lá um pouquinho e não ser interrompida por ninguém, pediu por favor; perguntou ao senhor Presidente se ela poderia e o senhor Presidente disse que era direito



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dela; então, ela disse que há quatro anos atrás ela acreditou, teve com o Prefeito há quatro anos atrás a esperança, daí ela perguntava para todos que estavam assistindo lá, que ela estava vendo, que esperança que teve a cidade? Esperança de cargos comissionados, mais de duzentos, esperança de empréstimos, esperança da casa popular onde todo mundo acreditou, pessoas acreditaram no lotão popular, ela esteve nos comícios, ela viu com os próprios olhos e, naquele momento, “Avança Jaguariúna” e, pedindo desculpas por falar, perguntou, avançar para onde? Para o precipício? Mais de duzentos cargos comissionados, aquilo estava parecendo “Jogos Vorazes”, avançar para onde? Onde ela via que, praticamente, a família da Secretária de Gabinete inteira na Prefeitura, mulheres de Vereadores trabalhando na Prefeitura e ninguém fazia nada, e perguntou se sabiam o por quê? Porque era a troca de favores, onde aqueles quatro anos ela foi escoraçada por aquela Gestão, porque ela não fez o que eles queriam e ela não ia fazer, por isso ela pedia para todos que pensassem bem, porque dezembro estava chegando e o “Avança Jaguariúna” era para o precipício, era aquilo que iria acontecer; disse que ela era nascida e criada naquela cidade e não dava para continuar daquela forma, e todos poderiam ver que Jaguariúna avançava, naquele momento, na época de eleição; no Dona Irma passaram um rastelão lá, os buracos estavam sendo tapados, placas, desde o começo que ela vinha pedindo placas, colocaram uma placa de última geração em Jaguariúna, e não dava para acreditar naquilo, que aquilo a envergonhava, a entristecia; repetiu que ela era nascida e criada em Jaguariúna, ia lutar até o fim, ela era Vereadora até o dia trinta e um de dezembro, estava lá e ia batalhar pela cidade dela; avançava mesmo para o precipício; pediu desculpas e desejou, novamente, boa noite a todos; em seguida, tomou a palavra o senhor Presidente, Vereador Walter Luis Tozzi de Camargo que, cumprimentou a todos, dizendo que ele iria iniciar sua fala, aproveitando as falas anteriores dos colegas, que foi a PEC quarenta e cinco, que foi apresentada pelo Deputado Baleia Rossi, sobre a Reforma Tributária e, atualmente, tramitavam com três propostas no Congresso Nacional, uma vinda do Senado, uma vinda do Deputado Federal e a outra do Deputado Baleia Rossi, e das três iria se fundir para formar uma única Reforma Tributária para o País, e que era importante para o crescimento, importante para recuperar a economia, importante para tributarem menos o contribuinte, como o Brasil já exagerava demais naquele sentido mas, também, tinham os municípios para ficarem de olhos, e foi muito feliz a fala do Vereador Fred, que os municípios poderiam ser impactados com a Reforma, então, ele achava que acompanhar aquilo de perto era a função deles como Legisladores mas, eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

todos tinham de se unir naquele sentido para defenderem os interesses municipais; agradeceu publicamente ao Deputado Baleia Rossi por ter encaminhado a indicação à FUNASA para a construção da cobertura da área de transbordo de resíduos sólidos, no valor de duzentos e oitenta e seis mil reais, pedido aquele da bancada do MDB daquela Casa, composta por ele, pelo Vereador Rodrigo Blanco e pelo Vereador Cristiano Cecon; agradeceu muito ao Deputado por os atender, e sabiam que a preocupação com o Meio Ambiente era algo importantíssimo para a sociedade, e mais uma vez ele sempre se virando para a cidade com todo carinho e com a indicação encaminhando recursos; disse que não poderia deixar de falar da questão da convenção, como todos anteriormente falaram, ele achava que estavam vivendo um momento muito importante da democracia, e que Jaguariúna teria uma eleição diferenciada, onde teriam vários candidatos a prefeito e vários candidatos a vereador; disse que tiveram uma convenção de toda aquela maratona, as duas primeiras aconteceram no sábado de dois partidos, um na verdade da coligação da qual ele era o Presidente do MDB; agradeceu as palavras do colega Vereador Rodrigo Blanco e que não era fácil organizar um evento, participar do evento e ser Presidente do Partido mas, era a soma de vários esforços, eram oito partidos na coligação e aquilo foi que promoveu o resultado desejado mas, a democracia continuava, teriam outras convenções, só naquela Casa tinham dois pré candidatos, aos quais ele deseja sorte naquela jornada pela vida pública com todo o respeito à população, respeito à ética e ele tinha a certeza de que o processo democrático se fazia daquela forma; disse que tiveram um evento democrático e outros na sequência iriam acontecer e ele tinha a certeza de que a política de Jaguariúna estava bem representada; disse que lutarem pelo interesse coletivo era a meta de quem entrava na vida pública, era cansativo, a pessoa iria trabalhar dia a noite, era o homem integral que trabalhava vinte e quatro horas em favor do coletivo, então, todos que estavam se candidatando, estavam pleiteando um cargo lá no Legislativo ou no Executivo, para que soubesse daquilo sempre na jornada deles, tanto era que o depoimento do Vereador José Muniz era a prova do que ele estava dizendo; a Saúde era uma prioridade e o Governo do Estado, infelizmente, teve um distanciamento naquele processo de consultas e exames em todo o Estado de São Paulo, ele tinha também solicitação de pessoas que necessitavam, por questões cardiológicas e estavam interrompidos os exames no Governo do Estado; disse que daquela Presidência ele saía com o compromisso, naquela noite, do envio de um ofício ao Presidente da Região Metropolitana da Campinas, solicitando uma reunião



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

extraordinária do Parlamento, ao qual ele e o Vereador Silva estavam presentes, pedindo para estarem discutindo aquilo de maneira regional; pediu a ele para que encabeçasse uma moção de apelo ao Governador de São Paulo, em nome de todos os Vereadores daquela Casa, para a próxima sessão, para ser encaminhada até o Palácio dos Bandeirantes e demonstrar para ele a necessidade de urgência de medidas do Governador do Estado de São Paulo; disse que a pandemia era verdade, era real, ela matava; perderam, infelizmente, a dona Santa e quantas outras pessoas, ele teve, infelizmente, aquela experiência triste dentro da casa dele, mas também o câncer matava, o infarto matava, o derrame matava, enfim, outras doenças, se não tratadas a contento, poderiam levar vidas, então, ele achava que, realmente, todos eles, como homens integrais, vinte e quatro horas à disposição da sociedade, vinte e quatro horas e ele disse que haviam telefones desligados, vinte e quatro horas, e homens públicos eram vinte e quatro horas, tinham de ser e estar presentes, para poder ajudar e fazer a diferença; por fim, disse que gostaria de terminar com seu tempo parabenizando a querida e amada cidade dele, Jaguariúna, que no próximo dia doze completaria sessenta e sete anos, a data de criação do Município era dia trinta de dezembro de mil novecentos e cinquenta e três e todo dia doze de setembro tinham duas comemorações muito importantes na linda cidade, teria o aniversário da querida Jaguariúna, a qual todos viviam, amavam e defendiam, e também tinha a comemoração, que foi baseado no dia doze de setembro de Santa Maria, que lá naquela Casa, por força de lei os acompanhava dentro daquele Plenário, já há muitos anos, então, ele queria deixar um abraço fraternal a cada jaguariunense, naquele momento, que poderiam, de forma virtual, mas, calorosamente, aquele abraço chegasse a todos que construíam aquela cidade, e que construir Jaguariúna não era só uma ação política, mas era o esforço de cada um que acordava cedo e ia dormir tarde, de cada família que tinha escolhido ali para habitar e criar seus filhos e netos, de cada um deles que fazia da cidade aquela maravilha, que era “Bonita por Natureza”; sabia que muitos, na sua trajetória, ajudaram a construir Jaguariúna; parabenizou todos que os antecederam, porque ele sabia que não era fácil mas, também, deixava lá uma grande promessa de futuro, porque Jaguariúna tinha um potencial enorme para ser, sim, a “Cidade Estrela da Mogiana” que mais brilhava em toda a Região Metropolitana de Campinas e, com certeza, em todo o Brasil; parabenizou Jaguariúna pelo seu aniversário; agradeceu a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria para ser apreciada, o Sr. Presidente encerrou a Ordem do Dia, dando início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que ele queria comentar uma coisa sobre a fala do Zé Muniz, que ele achava que eles, ali daquela Casa, e ele imaginava em todas as casas legislativas, e eles tinham que amadurecer um pouco alguns assuntos; e supôs: não serem individualistas, e deu o seguinte exemplo: a Cássia fez o projeto do álcool gel, e só porque era da Cássia, ele não dava valor nenhum, ele não dava valor nenhum porque era da Cássia, e era errado; deu outro exemplo: o Zé Muniz falou isso da Saúde, e perguntou se ele, Cristiano, era um paspalho que havia três anos estava falando aquele assunto e ninguém nunca deu bola ali dentro; perguntou se ele era um tonto; disse que ele fez abaixo-assinado sobre esse assunto, e ninguém, até aquele dia, levantou uma palha para lhe ajudar, perguntou se entenderam; disse que ele achava e que o Vereador estava de parabéns, estava de parabéns, só que acontecia que todo mundo tinha que ajudar o projeto do outro, e que não era porque era individual, que todo mundo podia falar: “que se dane!” Perguntou se ele era um idiota, e o que ele estava fazendo ali, então? Disse que ninguém tinha ouvido, até aquele dia, ele clamando que ele perdeu sua mãe na fila do hospital, mas ele não estava pensando só na sua mãe, ele estava pensando em todo mundo que morreu até aquele dia, e perguntou se ali na Casa, ninguém tinha ouvido o que ele falou até aquele dia, ninguém? Disse que o que o Zé falou, ótimo, mas ninguém falou: “Nossa! O Cecon está lutando por essa causa fazia anos!” Ninguém e repetiu, ninguém. Disse a todos que, quando a oposição falava alguma coisa sobre a Administração, ele, mesmo ele sendo, ou supondo que não entendia muito do assunto, no outro dia ele ia lá tentar estudar, o que tinha acontecido, o que ele podia ajudar, falar com o Prefeito, falar com o Secretário, ele não ficava inerte, perguntou se entendiam, só que ele achava que todo mundo devia abraçar a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

causa do outro para eles tentarem fazer um país melhor, um mundo melhor, e repetiu, um mundo melhor; disse que agora o Zé tinha atentado sobre isso, e que dali a pouco iria atrás do Zé, para irem atrás juntos disso daí, mas ele achava que eles não deviam ser individualistas; disse que ele, Cristiano, tinha que se corrigir sobre isso, e repetiu: ele tinha que se corrigir sobre isso, e que, às vezes, eles estavam falando ali e ele ia até o fundo tomar café, e perguntou se ele estaria prestando atenção no que a pessoa estava falando para ajudá-la, era uma correção, e quem era ele para corrigir uma pessoa, perguntou se entendiam, mas que ele via que ele tinha que se corrigir sobre isso, e perguntou se estava bom; pediu desculpas pelo desabafo e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos, novamente, e pediu desculpas ao Vereador, e que ele achava que não tinha entendido a colocação dele, porque ele estava havia três anos e oito meses brigando pela Saúde, e que ele tinha abandonado, praticamente, todo o restante, para ficar brigando na Saúde, inclusive ele, Muniz, tinha ido com o Vereador no Palácio, que ele foi entregar a lista dele, o apoiou, estava lá, falou para ele tirar foto com o Governador, tudo lá, e brigar, brigar, brigar, e que achava que tinha sido momento diferente, e como o Fred tinha falado: quatro milhões agora tinha para a Saúde, aquela época lá, mandava oitocentos, seiscentos, e que esperou a pandemia chegar, e que ele achava que cada caso era um caso; disse que a Saúde vinha doente já fazia era muitos anos, não era de agora, e que concordava com o Vereador, viu a luta dele, apoiou, assinou, foram lá, entregar lá, e que não foi em vão o trabalho dele, só que agora, devido à pandemia, parecia que a coisa piorou, parecia que eles queriam que o povo morresse de Covid; o Câncer, como o Vereador falou, não matava mais; o infarto não matava mais; se podia ficar cego de Catarata, que se iria andar normal; disse que foram momentos diferentes, mas a luta era a mesma, e repetiu, a luta era a mesma; disse que estava indignado porque agora estavam aproveitando da Covid para esquecer o restante, que sempre foi esquecido no Brasil, sempre foi esquecido, perguntou se entendiam, mas que a luta era a mesma, e que o trabalho do Vereador não foi em vão, muito pelo contrário, precisava se levantar mais pessoas mesmo, precisava abrigar mais gente mesmo, o Vereador tinha toda a razão, não era porque o projeto era de um o outro virava as costas; disse que se eles foram escolhidos pelo povo, eles tinham a mesma força, o mesmo poder que o Prefeito tinha lá em cima, eles foram escolhidos pelo povo, era diferente de cargo comissionado; eles tinham que brigar; o projeto do Vereador era bom, eles tinham que brigar; o projeto do outro era bom, tinha que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

brigar, por em prática, e quem ganhava era a cidade e a população; disse que achava que o projeto do Vereador, a luta dele diária, não foi em vão, não foi esquecida, e que viu tudo isso, acompanhou, foi com o Vereador lá no Palácio, como ele viu, só que fazer o quê, não tinha pandemia; a Saúde para eles não era interesse nenhum, levavam da forma que queriam, sempre foi desse jeito, sempre eles brigando e lutando, era que a Saúde em Jaguariúna, graças a Deus, sempre foi privilegiada, o básico em Jaguariúna, sempre foi muito bom, muito bem atendido, o povo nela tinha de tudo, não podia reclamar, só que, infelizmente, fugia, e era como ele estava falando, estava brigando, precisavam fazer mais atendimento na cidade, precisavam ter mais coisas no Hospital, e como o Walter, Presidente, falou, tinham que fazer esteira na cidade, o exame cardiológico na cidade, tinham condições para isso, não podiam sair daqui para ir para fora, tinham que implantar no Hospital, melhorar ainda mais a Saúde e que já era muito boa, a Saúde de Jaguariúna, na região toda não tinha igual, não tinha igual; o Hospital era com excelência, a UPA com excelência, as UBSs, em todo o bairro tinha uma UBS, e que o básico ali era bom, mas tinha hora que fugia do básico, se descobria que, infelizmente, estava com câncer, precisava de um tratamento melhor, precisava de uma rádio, de uma quimio, eles não tinham na cidade e era caro, era um tratamento caro; se precisava fazer um exame que era mais sério, tinha que ir para fora, não tinha, uma cirurgia de Catarata, que era simples, eles tinham que implantar ali, e que essa era a sua luta diária; tinham que brigar para isso, lutar por isso, tinham um Hospital que dava para conseguir isso, e se Deus quisesse e se ele fosse reeleito e tivesse ali, novamente, seria a sua luta, a luta seria essa: Saúde, pois sem saúde não se conseguia fazer nada, e repetiu que sem saúde não se conseguia fazer nada; a seguir disse de entrar num assunto que a Vereadora mencionou ali a respeito de cargos comissionados, e que ele estava havia trinta anos em Jaguariúna, sempre teve cargo comissionado, sempre teve; estava há três anos e oito meses na Casa, quarenta anos sempre teve cargo comissionado, três anos e oito meses bateu direto no cargo comissionado ali; perguntou o que tinha mudado, de três anos e oito meses para lá? Ninguém via cargo comissionado na cidade? Ninguém falava nada? Sempre teve, sempre teve cargo comissionado, e se dava para diminuir, maravilha, exclamou, diminuiriam os cargos comissionados; disse que se falou ali de mulher de Vereador na Prefeitura, e que ele estava na Casa havia três anos e oito meses, e sua mulher trabalhava na Prefeitura e ela tinha dez anos de Prefeitura, e tinha competência para estar lá, passou por duas gestões, e achava que tinha competência e que tinha que trabalhar, se tinha





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

competência!!! Achava que se tinha falado no geral, tinha mais gente trabalhando, e que achava que a se a pessoa tinha competência, achava que tinha que trabalhar, se ela não tinha, iria fazer o quê? Mas, tendo competência, ele defendia que tinha que trabalhar; cargo comissionado era um direito de todos, era por lei, tinha, sempre iria existir, se trocasse a gestão iria existir o cargo comissionado; se ele estivesse lá no Executivo iria haver o cargo comissionado; se outra pessoa entrasse iria haver o cargo comissionado, ele nunca iria acabar, infelizmente, não tinha como acabar, mas tinham que ter competência para fazer o cargo, para estar no cargo, tinham que ter competência e responsabilidade naquilo que eles faziam; disse que foram eleitos pelo povo e tinham que fazer a parte deles, tinham que fazer a parte deles também; disse que cobravam do outro, mas não faziam o deles, e o que foi feito naqueles três anos e oito meses até aquele momento? O que trouxe de recursos para a cidade? Qual benefício foi feito naqueles três anos e oito meses? Cobrar do vizinho era bom, era fácil, o que foi feito para a população naqueles três anos e oito meses? O que trouxe de verba? Qual o projeto que colocou? Qual benefício foi feito? Só para vir pegar salário não dava, também, tinham que trabalhar, tinham que ajudar a governar a cidade; disse que Vereador e Prefeito não mudava nada, a responsabilidade era praticamente a mesma, aquilo era uma corrente, era uma roda gigante, e Vereador, se fosse ver, trabalhava mais que Prefeito, tinha mais responsabilidade que um Prefeito, precisava buscar recursos, precisava melhorar a cidade, precisava ver o que era melhor para a população, que não dava para vir ali só pegar o salário e ir embora para casa; o que não podia era ter reunião de Comissão e ele não comparecer, porque se ele não estava fazendo a sua parte, como ele iria cobrar do outro, não tinha como, não existia isso daí; tinham que trabalhar, tinham que trabalhar, e tinham que fazer a parte deles para poder cobrar do outro; disse que a partir do momento que ele se preocupava com o outro, se esquecia de fazer a dele, ele não estaria fazendo a sua parte; disse que se a pessoa estava no cargo e não tinha competência, a cidade estava parada lá, estava sendo incompetente, tinha que trocar, independentemente se era Vereador, se era Prefeito, se era do tio, se era da tia, não tinha condições de estar lá, tinha que sair, agora, se a pessoa tinha condições de trabalhar, tinha que trabalhar, independentemente de ser mulher de Vereador, mulher de Prefeito, se era a mãe do Prefeito, a mãe de Vereador, tinha competência, tinha que trabalhar no cargo, estava dando conta do recado, tinha que trabalhar no cargo; a pessoa estava lá, estava com competência, estava fazendo, tinha que trabalhar, só que eles tinham que fazer a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

parte deles ali, também, ele fez a parte dele ali, também, como os demais Vereadores, também, fizeram a parte deles ali; todos ali trabalharam, tinha projeto de todo mundo ali; todo mundo comparecia na responsabilidade do dia a dia deles, nunca fugiu da sua responsabilidade, nunca; tinha que fazer a parte deles, também, tinha que fazer, todo mundo tinha que fazer, de vereador a secretário, a diretor, cargo comissionado, todos da cidade dependiam de todos eles, porque todo mundo pegava o seu salário no final do mês, tinha que trabalhar com competência e responsabilidade naquilo que fazia, porque, a partir do momento que ele falava que a cidade estava um lixo, a cidade estava isso ou aquilo outro, o que ele fez para melhorar a cidade, perguntou? No que contribuiu naqueles três anos e oito meses? “Meter o pau” nos outros era muito fácil, era lindo, mas eles tinham que fazer também, e que sentar sua bunda ali e ficar falando da vida dos outros era fácil, era simples, só que estava na hora deles mostrarem o trabalho deles; o que foi feito em três anos e oito meses? Agora, falar da vida da mulher do Vereador, falar... diante de manifestação no Plenário, o Vereador pediu licença que ele estava falando, e com ele não; o Sr. Presidente disse à Vereadora que não era momento de apartes, e mesmo persistindo a discussão, o Vereador José Muniz disse que nele não, porque ela estava lá havia dez anos, e que era para ir ver como estava o trabalho dela, no hoje; perguntou se a Colega, como Vereadora, foi lá ver o trabalho dela, e diante de manifestação no Plenário, o Vereador José Muniz pediu licença, dizendo que depois ela falaria; o Sr. Presidente, mais uma vez, disse que a Vereadora não podia ter apartes; o Vereador José Muniz continuou dizendo, entre outras coisas, qual foi o dia que ela, como Vereadora, tinha ido na Unidade de Campanha para ver se estava precisando algum coisa, e ainda, diante de manifestações da Vereadora, ele disse que eles tinham que fazer a parte deles, e repetiu que tinham que fazer a parte deles, e que se chegasse lá e não tivesse nada lá, tivesse um lixo, uma porcaria, não tivesse médico, tudo bem, mas a parte deles eles tinham que fazer; o Sr. Presidente comunicou ao Vereador que seu tempo havia se esgotado e o Vereador desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que, na verdade, ele tinha se inscrito para falar sobre a questão da Saúde, que o nobre Vereador tinha colocado ali, e essa era uma questão, também, para eles prestarem atenção, e que ele, quando entrou ali, no primeiro momento do mandato, uma coisa que ele percebeu era que as pessoas diziam: “Não fui atendido, não fui fazer o exame, não sei o quê!” Disse que ele foi se informar sobre isso, e todo mundo sabia, só para reforçar, tinha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

alguns procedimentos que, infelizmente, não era obrigação do Município atender, era o Estado, e era claro que o Município tinha como pegar os seus recursos e também aplicar em algumas responsabilidades que eram do Estado; disse que ele procurou a questão da Região Metropolitana, justamente, por causa disso, e que, naquele momento, eles tinham um problema de transporte que era lá em Campinas, na questão do transporte metropolitano, e que ele não foi lá para resolver o problema sozinho, ele tinha convicção e como ele tinha a convicção, disse ao Zé, da questão da Saúde, ou eles envolviam todos os Vereadores da Região Metropolitana, ou não resolvia aquela questão de Saúde; disse que todos sabiam que a questão do CROSS Regional, o comando era todo na Capital, e que se eles fossem ver era uma coisa simples, eles não tinha a noção do que era a Região, e que muito pouco, eles não tinham a realidade daqui; então, uma vaga que era preciso, um procedimento mais complicado, dependia de alguém lá em São Paulo apertar um botãozinho, e que era uma coisa assim muito distante do Estado, aliás, muito distante das regiões; disse que na questão das eleições para deputados, governador, eles tinham que discutir isso, aquela questão do CROSS Regional tinha que ser descentralizado, um CROSS regionalizado, mais perto das questões da cidade, tinha como o Estado estar implantando isso, e uma coisa que ele percebeu, que eles levaram aquela discussão que era uma proposta de Jaguariúna para a questão do Parlamento Metropolitano, ele percebeu que era uma coisa muito longe dos deputados, era mais um desafio para eles estarem envolvendo a questão, principalmente, dos deputados estaduais para descentralizar essa questão dos CROSS, e que do jeito que era no hoje não funcionava, e para complicar mais ainda, tinha a questão da Covid, do Plano São Paulo, e que inclusive, eles tinham aprovado ali uma moção que ele apresentou, onde ele questionou isso, a questão do transporte, não tinha como o Plano São Paulo se desvincular dessas questões, do Transporte, da Educação, ainda tinha por causa dessa pressão das crianças não estarem na escola, tinha várias áreas como Transportes, Saúde, principalmente, Trânsito, tinha que se desvincular do Plano São Paulo, e eram necessidades da população do dia a dia; disse que como estava tudo parado, iria estourar esse negócio, e que eram questões, essa discussão que o Waltinho colocou da questão da moção, e que ele achava que era bom fazer todos eles assinarem, todos eles tinham que assinar, e achava que tinha que mandar, disse ao Waltinho, cópia para a Região Metropolitana, o Parlamento Metropolitano, e também para a Assembleia Legislativa, que era uma questão muito séria essa questão da Saúde; disse que acreditava que aquela era uma discussão que eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

teriam que fazer, iriam ter que pressionar mesmo, e que sabia que, naquele momento, muitos deles estavam com a cabeça na eleição, e com razão, e que ele achava que eles tinham que ganhar a eleição e fazer tudo, mas tinha alguns assuntos que eles teriam que estar discutindo, tinham que estar preocupados em trazer ali para a Casa; disse que sabia que o momento era acalorado, muita discussão iria ser pautada naquela questão da eleição, mas eles não podiam se esquecer que na pauta deles tinha que ter sempre a população, e que ele não queria puxar a orelha de ninguém, ali, quem era ele, perguntou, para puxar a orelha de alguém ali, mas ele fez ali na Casa, e achava que o Zé veio e vários Vereadores vieram nessa discussão, também, e que eles tinham uma Comissão de Saúde do Parlamento Metropolitano, e que aquela discussão da regionalização, eles trouxeram para Jaguariúna, inclusive para a Casa, poucos Vereadores vieram, e que também não queria chamar a atenção do Cecon, e disse ao Cecon que achava que eles tinham que ver a questão das oportunidades; disse que, infelizmente, na política, eles tinham que procurar sempre aglutinar, mas se eles não fossem atrás as pessoas, infelizmente, não aconteciam, disse ao Cecon, e que aquela era uma discussão que eles tinham que fazer, tinha que pressionar e aquela moção eles tinham que enviar para a Assembleia e na próxima eleição para governador incluir isso como prioridade deles, tinha que ser uma prioridade da cidade, dos cidadãos, independente de partidos para que eles conseguissem mudar aquela discussão do CROSS, ele tinha que ser regionalizado, não dava para ficar do jeito que estava no hoje, lá na Capital, ninguém sabia direito como funcionava, dependia de alguém apertar alguma tecla para as coisas acontecerem aqui embaixo, sendo que era lá em São Paulo; a seguir, tomou a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que ela só queria reparar da sua fala, e que ela acabou se esquecendo de parabenizar todos os pré-candidatos do PDT, onde ela estava feliz ali e foi recebida com todo o prazer e aconchego e ali ela estava feliz, e parabenizou a todos, disse para irem ao rumo da vitória, e perguntou se não era isso; sobre o que o Vereador falou, também, sobre as pessoas que estavam precisando de uma cirurgia de catarata, disse ao Muniz que ela visitou uma senhorinha que ela já estava havia um ano esperando a cirurgia, sim, estava esperando bem antes, e que estava com um ano que ela começou a cegar; disse que ela a visitou no domingo, e que aquela senhora estava cega e a família estava toda revoltada porque não chamavam, diziam que o hospital não atendia, e que a mulher estava perdendo toda a visão, e eles, como Vereadores, tinham que tomar as providências, sim, porque não era fácil,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

e perguntou se já tinham pensado uma pessoa perdendo a visão por causa de catarata? Disse que era uma cirurgia tão simples, e era como o Vereador falou, o governador lá tinha os melhores hospitais, se fosse a mãe dele que estivesse cegando, ela tinha certeza que já tinha levado lá para fazer a cirurgia, já tinha ido nos melhores hospitais; disse do caso da sua mãe, também, e que sua mãe não conseguia andar mais sozinha, e que ela estava havia cinco anos esperando a cirurgia, eram cinco anos, e ela estava batendo na mesma tecla, era a sua mãe, e como seu esposo, também, e era seu marido, marido de Vereadora e a mãe de Vereadora, estava lá cegando, e o hospital não podia receber para fazer a cirurgia, e isso era um absurdo, disse a todos, era demais e eles tinham que tomar as providências, sim; falou, também, e que sabia que a amiga deles ali estava nervosa, e repetiu que sabia que ela estava nervosa, mas disse a todos que, Jaguariúna, o povo reclamava, sim; aquele que nasceu aqui, porque não conheceu cidades fora, mas que ela iria falar uma coisa para ela, e que ali faltava, sim, não estava tudo em ordem, não, imagina, exclamou, e nunca iria estar tudo em ordem, sempre iria faltar alguma coisa para fazer, mas eles deviam arregaçar as mangas e lutar por Jaguariúna e não só deixar nas costas do Prefeito, eles eram Vereadores, deviam fiscalizar, ver o que estava precisando, o que precisava fazer na cidade deles e irem atrás; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que disse que voltou ali por causa daquela discussão na questão da saúde, e que também gostaria de fazer alguns lembretes, ali, sobre tudo o que aquela Casa já fez com relação à Saúde; disse que se lembrava de um projeto que passou pela Casa, inclusive com assinaturas, ali na porta de entrada, que percorreu toda a cidade, que percorreu a praça pública, que foi o “Projeto Neusa”, onde o nobre Vereador Cristiano Cecon se empenhou para mostrar para o Governo de São Paulo, que eles precisavam de uma atenção especial para a Saúde, porque ele passou na pele, sentiu na pele a dor da perda e da doença avançando sem os recursos necessários, sem a atenção necessária do Sistema de Saúde do Governo de São Paulo; disse que ele se lembrava também dos esforços conjuntos, e por isso que ele falou que ele colocou na sua posição ali, da RMC que sediou, no ano anterior, naquela Casa, a reunião de Saúde, onde foi dito com todas as palavras que algumas Câmaras Municipais da Região Metropolitana tentaram agendar um horário no Palácio dos Bandeirantes com o nobre Governador e, se quer, foram atendidos ou ouvidos, e eles se uniram, naquela Casa, para dizer e se seiscentos Vereadores tentassem, qual o peso disso no Governo de São Paulo? E que foi esse o objetivo da reunião que aconteceu em Jaguariúna, no ano



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

anterior, para que eles não passassem a vergonha, como o Vereador Cecon passou ao lado do Vice-Governador, para receber um papel, como se estivesse recebendo um rolo de qualquer outra coisa, menos de nomes de pessoas e de vidas, e disse ao Vereador que ele tinha razão quando a luta dele vinha para a Saúde; comentou que o descaso do Governo de São Paulo, infelizmente, com o interior era uma vergonha, e era uma vergonha, sabiam por quê, perguntou, e disse que o CROSS regional era uma tentativa e até aquela hora nada, ninguém respondia para a RMC, por isso que eles tinham que fazer a moção, e tinham que fazer a voz deles chegar em São Paulo, se não eles iriam falar para as paredes, e iria falar pelas janelas, pelas portas e ninguém iria entender, mas também tinham que botar a mão na massa e a bancada do MDB daquela Casa, também se esforçou para a Saúde; vários recursos eles conseguiram com o Governo Federal, Federal, frisou, alguns com o Estadual, não podia ser mentiroso ali e dizer que: “Não, com o Estadual não veio nada!” Veio, através do Deputado Jorge Caruso, trezentos e cinquenta mil, naquele ano, mas o Governo Federal mandou muito mais, na cifra de milhões, somando os anos, e aquela bancada do MDB foi responsável por lutar por aquilo; disse que a Saúde tinha que ser prioridade sim; trouxeram ambulância, perguntou; disse que sim; trouxeram recursos para a Equoterapia? Sim. Para o Hospital Walter Ferrari? Sim; trouxeram recursos para a Rede Pública de Saúde? Sim. Disse que Saúde se fazia de ações, de gestos e também de documentos, por isso que ele falou, disse ao Vereador, que eles tinham que fazer aquela moção, e pediu ao Vereador que ajudasse a encabeçar isso, mas em nome de todos, porque era a cidade que estava falando, para que eles motivassem e movimentassem, como o Vereador Silva colocou, o Parlamento, para que o Parlamento se posicionasse, porque como ele falou: um Vereador, treze Vereadores era uma coisa; seiscentos Vereadores era outra, era outra, repetiu e aí eles estariam pedindo, junto ao Parlamento, se possível, uma reunião virtual, que chamassem o Secretário de Saúde do Estado, que participasse com eles, como o Vinholi participou no início da pandemia, que foi o Secretário de Desenvolvimento Regional; às onze da noite, ali naquela Casa, ele e o Vereador Silva participando daquela reunião com o senhor Vinholi para mostrar que o interior de São Paulo estava sofrendo com a pandemia e todos os esforços só estavam na Capital, e que eles tinham que ser ouvidos, sim; perguntou se eles sabiam o que o incomodava, era que quando eles mandaram uma moção, e parecia que moção era qualquer coisa, e não era não, era respeito ao trabalho do parlamentar, todas que batiam no Palácio do Planalto, em Brasília, eram



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

respondidas, todas, frisou; todas ele recebia, e que ali tinha a sua Diretora Geral que lhe ratificava naquilo que ele estava dizendo; e pediu desculpas, e perguntou: quantas voltavam do Palácio dos Bandeirantes? Poucas. Nenhuma. Diante de manifestação no Plenário, ele disse que até da Cúria do Vaticano chegou resposta; perguntou se eles percebiam como isso era desgastante para o Parlamentar, e parecia que eles não faziam nada, e que não era que eles não faziam nada, era que quem tinha o poder de fazer não estava fazendo, exclamou; disse que o Parlamentar alertava, falava, levantava, reivindicava, corria atrás, e perguntou se sabiam que os ajudava? Outros parlamentares. Disse que era engraçado; o poder do Estado estava faltando na vida daquelas pessoas mais simples que precisavam do exame, que precisavam ir no AME, que precisavam fazer cirurgias, e disse que todas foram suspensas, cirurgias eletivas no Estado de São Paulo, todas, não interessava se era câncer, coração, o que fosse, catarata, qualquer coisa; com todo respeito, eles sabiam que a pandemia era grave, eles sabiam disso, mas não podiam fechar os olhos para as outras doenças, e aquela Casa se posicionou, e aquela Casa se manifestou, e assim dizer que o parlamentar não fazia a sua parte, perguntou; fazia, sim; fazia sim, repetiu, no seus limites; disse que tinha ali dois, três bons exemplos, e pediu desculpas, porque ele ficava ali do seu lado, e não o via de frente, três bons exemplos, três parlamentares que estavam ali havia muito tempo e tinha experiências no que ele estava falando, e eles sabiam qual era a dificuldade de lutar, muitas vezes, como disse o seu amigo, Fred, de pregar no deserto, e confirmou com ele, e que era difícil, e quando falava de saúde, estava falando de vida, de uma família que estava ali, de uma família que chorou, com toda a voz que ele tinha, mas a família dele chorou, e sabia por quê, perguntou; porque não tinha vaga; sabia por quê? Porque a Unicamp não estava atendendo, aí tinha que se recorrer a outro município para intervir, e perguntou ao Vereador se ele estava errado; tinha que se recorrer a Deputado, e pediu desculpas, muito enfático, dizendo que faltava competência para o Governo de São Paulo para gerenciar a Saúde, faltava competência, repetiu; e disse que o interior, infelizmente, estava abandonado, o Sistema CROSS não funcionava como deveria funcionar, e eles estavam brigando há quanto tempo, perguntou ao Vereador Silva, por um CROSS Regional; há quanto tempo para trazer o CROSS para Campinas? E aí chegava na pandemia, o dinheiro aparecia, quatro milhões, e perguntou ao Fred se era isso, eram seiscentos... disse que não dava, quanto mais vidas se iria perder? Quantas famílias iriam chorar? A falta de competência? Quantas famílias mais não iriam poder ter a voz e a vez para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

reclamar isso? Disse que ali ele não estava fazendo defesa de governo contra governo, não queria saber disso, mas que era realidade nos municípios era, e podiam ter certeza que seu espírito era municipalista, o município tinha que ter condições, mas, infelizmente, algumas coisas estavam nas mãos do Estado, e o Estado não estava dando conta, falou enfaticamente, e pior, não atendia; e como ele falou, quando iriam se unir os seiscentos Vereadores na porta do Palácio dos Bandeirantes, e perguntou se o Governador atenderia seiscentos? Disse que um não foi atendido, treze, talvez não, mas seiscentos tinha certeza que iria e era isso que eles faziam com o Parlamento, as reuniões deles era importante por causa disso, e ele tinha o privilégio, quando ele não podia participar, do Silva o representar; pediu desculpas pelo desabafo, mas ele estava falando da vida das pessoas, não era uma brincadeira de ser Parlamentar ali, não, e não era uma brincadeira de ser Governador, não era uma brincadeira para ser Presidente da República, eles tinham que levar isso a sério, e pediu desculpas, mais uma vez; tendo se esgotado o tempo destinado à Explicação Pessoal, os Srs. Vereadores Tais Camellini Esteves e Ângelo Roberto Torres, inscritos para usar a palavra, foram automaticamente transferidos para a Explicação Pessoal da próxima sessão Ordinária que seria realizada em quinze de setembro de dois mil e vinte. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quinze de setembro de dois mil e vinte, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário

Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário